



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

01

Pernambuco

DISTRIBUIÇÃO

- Escola Normal de Pernambuco
Os novos Programas do Curso Pedagógico

(Recortes do Diário do Estado 25 e 26 julho 1939)
(Lux jornal)



RIO DE JANEIRO
R. BUENOS AIRES, 173
TEL. 43-5422

Diario do Estado

RECIFE
Pernambuco

25. JUL. 1939

Quer conhecer
todas as delibera-
ções dos Governos
federal e estaduais
que interessam ao
seu ramo de
= negocio? =

Seja assinante do
LUX-JORNAL

Escola Normal de Pernambuco

Os novos Programas do Curso Pedagógico

PROGRAMA DE PEDAGOGIA

O progresso das varias ciências auxiliares da pedagogia, ultimamente verificado e a compreensão mais ampla da importancia do estudo aprofundado dessas ciências para a formação de um educador capaz de desempenhar com eficiencia a sua missão, determinaram nas escolas normais a criação de cadeiras especiais daquelas ciências, estudadas principalmente do ponto de vista pedagógico, estudo que estava outrora compreendido na cadeira de pedagogia. Assim é que, na constituição do Curso Normal desta escola, o estudo da psicologia, da sociologia, da higiene, da antropologia aplicadas á educação, passou a constituir cadeiras autónomas, o mesmo acontecendo com a metodologia. Dessa forma, á cadeira de pedagogia ficou reservado apenas o estudo dos problemas educacionais que não cabem no sector daquelas ciências, problemas que na maior parte interessam á filosofia e á historia da educação.

O programa que elaborámos está de acôrdo com essa limitação da materia de nossa cadeira. Nela se estudarão os problemas educacionais, principalmente do ponto de vista da filosofia, constituindo isso a primeira parte do nosso curso.

O ponto de vista geral adotado é o da critica metódica das varias teorias pedagógicas, das soluções que os varios problemas fundamentais de educação têm recebido, até chegarmos ás verdadeiras soluções.

Para esclarecimento do espirito de nosso programa, queremos declarar que a nossa doutrina se baseia em a nossa concepção cristã da vida, desde que, como afirma DE HOVRE e é de senso comum, toda pedagogia corresponde a uma determinada filosofia da vida. Partindo deste principio, chegamos ás suas ultimas consequências, repudiando qualquer ecletismo e tentando fazer do nosso curso de pedagogia um todo organico.

Estudamos de inicio o conceito total de pedagogia, repudiando todos os unilateralismos, quer seja o "psicologismo", quer o "biologismo", o "sociologismo" pedagogicos, ou o "didaticismo", que pretendem reduzir toda a pedagogia a alguns de seus aspetos parciais.

Estudamos em seguida o conceito de educação, criticando as conceituações falsas ou inadequadas. Abordamos, depois o problema da educabilidade, refutando os pontos de vista extremos. Dedicamos especial atenção ao problema basilar da pedagogia, que é o da finalidade da educação, criticando a pedagogia anti-finalista.

Aceitando a distinção estabelecida por DUPANLOUP entre educação essencial ou geral e educação particular, distinguimos o fim essencial e os fins particulares da educação.

Toma o problema, em seguida, dos fatores da educação. Ai se estudam as influências do meio e da hereditariedade, repudiando-se qualquer especie de determinismo e esclarecendo-se o verdadeiro conceito da hereditariedade.

Tratando da educação fisica, esclarecemos o espirito com que a mesma deve ser feita, como contribuição ao desenvolvimento harmonico das faculdades, e nunca prevalecendo contra outros aspetos mais importantes da formação geral do individuo.

Na parte referente á educação intelectual se faz a critica dos modernos conceitos de aprendizagem, focalizando-se o problema da "escola ativa" e outras questões correlatas, como a do interesse, etc.

O problema da educação moral é estudado começando-se com a

conceituação do supremo bem. Entre os meios de educação moral, colocamos ao lado dos meios naturais, os sobrenaturais, que julgamos imprescindíveis.

A primeira parte do programa termina com o estudo da educação particular: educação profissional, social, nacional, etc., estudando-se ainda outras questões doutrinárias.

A 2.ª parte do programa apresentado é constituída por uma rapida síntese de história da pedagogia.

Rui Belo — Prof. da Cadeira

PROGRAMA DE PEDAGOGIA

- 1.º) Conceituação da pedagogia. Conceitos unilaterais. A pedagogia como ciência normativa. Ciências auxiliares. A teologia e a moral, como fundamentos da pedagogia.
- 2.º) Conceito de educação. Conceitos falsos e inadequados. Distinção entre educação essencial, ou geral, e educação particular.
- 3.º) Educabilidade do homem. A tese do carater inato e imodificável. A tese oposta. Solução do problema. Carater psicológico e carater moral. Limites da educação.
- 4.º) Finalidade em educação. Conceito de causa final. Critica da educação anti-finalista. Fim geral e fins particulares da educação.
- 5.º) Fatores da educação. Fatores naturais. O carater psicologico do individuo e o meio. O meio natural e o meio organizado. O meio fisico.
- 6.º) A educação fisica. Espirito da educação fisica. Educação fisica como elemento da formação geral.
- 7.º) A educação intelectual. Teoria do conhecimento. Fazes do ato intelectual: a percepção, a conceituação, o juizo e o raciocínio.
- 8.º) Conceito de aprendizagem. A escola ativa. O problema do interesse. Dois conceitos de interesse: como disposição psiquica e como conciencia de um bem que nos convem. Interesse e esforço.
- 9.º) Educação moral. Conceito do supremo bem, finalidade do ato moral. Critica da moral científica e da moral leiga em geral. O carater e a vontade. A contribuição da estetica para a formação moral.
- 10.º) Os elementos da educação moral. Meios naturais e meios sobrenaturais da educação moral. Da imprescindibilidade desses ultimos. O dogma da queda e suas consequências pedagogicas.
- 11.º) O problema da disciplina. Falsos conceitos. A ação disciplinar e a liberdade do aluno. O papel da autoridade na obra da educação. Pedagogia na obediencia.
- 12.º) A educação particular. Educação profissional. A orientação prevocacional na escola primaria.
- 13.º) A educação social. A educação civica ou nacional. Conceito de nacionalismo. Conceitos extremos.
- 14.º) Os agentes da educação. A familia, a escola e a Igreja.
- 15.º) Outros problemas pedagogicos: a escola Unica. A coeducação dos sexos.

PARTE HISTORICA

- 16.º) A pedagogia na antiguidade clássica: a educação em Esparta e Atenas. A pedagogia platônica. Outros pedagogos da antiga Grecia: Aristoteles, Sócrates e os sofistas.

(Continúa).



RIO DE JANEIRO
R. BUENOS AIRES, 179
TEL. 43-5422

Diario do Estado

RECIFE
Pernambuco

26. JUL. 1939

Quer conhecer
todas as delibera-
ções dos Governos
federal e estaduais
que interessam ao
seu ramo de
= negocio? =
Seja assinante do
LUX-JORNAL

Escola Normal de Pernambuco

Os novos Programas do Curso Pedagógico

PROGRAMA DE PEDAGOGIA

(Continuação)

- 245
- 17.º) A educação em Roma. A influência intelectual dos gregos sobre os romanos. Pobreza da pedagogia romana. Quintiliano e a sua grande obra pedagógica. Outros pedagogos romanos: Séneca e Plutarco.
 - 18.º) A educação sob a influência do cristianismo. A escola catequética da Alexandria. Os padres da Igreja e sua obra pedagógica. As escolas monásticas.
 - 19.º) A escolástica e seus grandes vultos: Anselmo de Canterbury, Pedro Lombardo. Sto. Tomaz de Aquino. As escolas catedráticas e paroquiais. Carlos Magno e Alcuino. A escola de cavalaria. As escolas municipais.
 - 20.º) As Universidades. Sua origem. Metodo de ensino. O sistema de controversias. Os collegios. Os estudantes vagabundos.
 - 21.º) O renascimento e o humanismo e suas consequências pedagógicas. Espirito do humanismo. O humanismo em face da cultura cristã e da cultura classica dos gregos e romanos. Pedagogos humanistas: Vitorino Del Feltre, Paulo Vergério e Maffeo Vegio.
 - 22.º) Irradiação do humanismo na Alemanha e características particulares de que se revestiu ali. Pedagogos humanistas na Alemanha Jacob Wimpeling. Rodolfo Agricola. Murmelio e o "Pappa puerorum esui et usui dicata".
 - 23.º) Os irmãos da vida comum. Erasmo de Rotterdam e sua pedagogia. O humanismo na Espanha. A obra pedagógica do humanista Luis Vives.
 - 24.º) O concilio de Trento e a incentivação da obra educativa da Igreja. A Companhia de Jesus e sua obra educativa.
 - 25.º) A pedagogia de Comênio. Montaigne e Lock. As academias cavalherescas. Consequências pedagógicas do pietismo. Herman Francke.
 - 26.º) O realismo pedagógico. Francisco Bacon. O racionalismo cartesiano e suas consequências pedagógicas. Neo-escolasticismo.
 - 27.º) A pedagogia na "escola das luzes". O "filosofismo" do sec. XVIII. Rousseau e o Emilio. O filantropismo. Neo-humanismo. O mecanicismo cartesiano na pedagogia.
 - 28.º) Os grandes pedagogos cristãos do seculo passado e do actual. Dupanloup, Spalding, Otto Wilman.
 - 29.º) A pedagogia contemporanea. A "escola nova". Exposição e critica.
 - 30.º) A Educação no Brasil. As ordens religiosas especialmente os jesuitas e franciscanos. O ensino desde a supressão da Companhia de Jesus até a monarquia. Na monarquia. No periodo republicano. As correntes pedagogicas que intervêm actualmente em nossa educação.

Rui Belo — Prof. da Cadeira.

Programa da Cadeira de Didática

Plano e programa da Cadeira de Didática

Para melhorar a escola oferecendo á criança um ambiente propicio ao seu desenvolvimento e á sua educação, necessita o professor do auxilio da Didática que o conduz ao estudo dos diversos problemas de ensino, tão discutidos e estudados, mas, ainda, não resolvidos integralmente.

Estudando e analisando os diferentes métodos até então preconizados, poderá o mestre, com relativa segurança, elegê-los e adaptá-los, visando não somente instruir a criança, mas, desenvolver-lhe as faculdades tornando-a capaz de educar-se por si só e aperfeiçoar, mais tarde, o que os outros criaram.

O estudo da Didática, deverá ser feito através da leitura e critica das diferentes teorias de ensino, com o concurso das observações realizadas durante a pratica pedagógica nas classes do curso primario, dirigidas por mestres de notoria competencia.

1.º ANO

Didática e Metodologia Geral

- 1.º Ponto—Didática, sua divisão, conceito e ciências auxiliares. Metodologia pedagógica.
- 2.º Ponto—Educação, instrução e ensino.
- 3.º Ponto—Ensino. Suas condições e diversos princípios. Vícios do ensino.
- 4.º Ponto—Métodos e processos de ensino. Sua adaptação. Leis do método.
- 5.º Ponto—As lições de cousas.
- 6.º Ponto—Aprendizagem. Classificação dos processos de aprendizagem.
- 7.º Ponto—Leis gerais da aprendizagem.



RIO DE JANEIRO
R. BUENOS AIRES, 170
TEL. 43-3422

Diario do Estado

RECIFE

Pernambuco

26. JUL. 1939

Quer conhecer
todas as delibera-
ções dos Governos
federal e estaduais
que interessam ao
seu ramo de
= negocio? =

Seja assinante do
LUX-JORNAL



RIO DE JANEIRO
R. BUENOS AIRES, 176
TEL. 43-5422

Diário do Estado

RECIFE
Pernambuco

27. JUL. 1939

Quer conhecer
todas as delibera-
ções dos Governos
federal e estaduais
que interessam ao
seu ramo de
= negocio? =
Seja assinante do
LUX-JORNAL

N.º 163 — ANO XVI

Escola Normal de Pernambuco Os novos Programas do Curso Pedagógico

PROGRAMA DE PEDAGOGIA

Programa de Antropologia Pedagógica

297
PAROCE

O programa da cadeira de Antropologia pedagógica dosado com justo escriptulo e orientado nos principios modernos da Metodologia contemporânea, que firma os conhecimentos adquiridos na observação e experimentação, preenche as exigências da escola ativa.

Escola Normal de Pernambuco, aos 15 de Junho de 1932.

Dr. Gilberto Fraga Rocha.
Fernando Simões Barbosa.

Metodologia da Cadeira de Antropologia Pedagógica

A materia a estudar, ciencia experimental que é, sendo a antropologia geral a "ciencia natural do homem" (Quatrefages, Broca), ou melhor "a ciencia da humanidade" (Hunt) ou melhor ainda "a historia natural da humanidade" (Livi) aplicada especialmente ao educando — a antropologia pedagogica — tendo por fim "uma vasta e razionale higiene" (Maria Montessori) será abordada ao mesmo tempo anatomica e fisiologicamente. Em lições teoricas breves e claras se esplanará o metodo geral do estudo necessario á compreensão, á interpretação e á assimilação das mensurações feitas por meios dos aparelhos e instrumentos (antropometria) e da inspeção do escolar (antroposcopia).

Com uma aula teorica para duas praticas por semana chegarão as alunas no fim do curso a poder reconhecer, catalogar e enquadrar um dado tipo morfologico, biologico e individual entre os que o metodo estatistico ensinou a identificar agrupados por meios das medias entre os diversos tipos normais e suas variações que uns e outro experimentadores andaram estudando.

Ficarão assim capazes, por si sós, de observar, experimentar e serão originaes em seus trabalhos como pede esta ciencia.

Do que se fez com atenção e rigor tecnico, do observado e do registrado ficará cabedal para enriquecimento da mesma ciencia. Metodo empero de estudo do homem, a antropologia prescindirá contudo, encarada do ponto de vista em que a vamos estudar (antropologia pedagogica) de se reportar ás origens defe para se ocupar do escolar, estudando seu crescimento tanto somatico quanto psiquico, regular e anormal.

Campo natural d'observação e de experimentação a escola será o laboratorio já feito de seu estudo. Nem poderá haver melhor.

(a) Meira Lins.

Programa da cadeira de Antropologia pedagogica da Escola Normal, para o ano de 1932, organizado pelo professor da mesma disciplina — dr. Meira Lins

PONTO 1 — Definição e objeto da antropologia geral e da antropologia pedagogica; metodo do estudo; fins: educação fisica, intelectual; higiene individual; sociopedagogica; orientação profissional.

PONTO 2 — Antropometria — o homem medio; canons.

PONTO 3 — Biologia geral: seres vivos uni e pluricelulares. O ciclo da vida; a herança; o meio biologico; atividades psiquicas nos seres vivos: o homem.

PONTO 4 — Instrumentos e aparelhos: antropometria tecnica; medidas de comprimento, de largura, de circunferencia.

PONTO 5 — A estatura.

PONTO 6 — O peso.

PONTO 7 — Tabuas e graficos.

PONTO 8 — O esqueleto: craneo, face torace, coluna vertebral; membros superiores e inferiores; bacia.

PONTO 9 — Os musculos; dextria, ambidextria.

PONTO 10 — Aparelho circulatorio.

PONTO 11 — Aparelho respiratorio.

PONTO 12 — Morfologia humana — noções sobre a forma humana em geral. Biotipologia — (De Giovanni, Viola, Signaud, Mac. Aullif, etc.)

PONTO 13 — Auxanologia (Godin) ou estudo do crescimento; generalidades, marcha do crescimento, crescimento normal: estatura, peso, medias. Ficha antropopedagogica, sua organização.

PONTO 14 — Correlação entre o crescimento somatico e o desenvolvimento intelectual: — antogenese e filogenese (Baldwin, Ferrière, Montessori, Dewey). Reflexos e sensibilidade geral.

PONTO 15 — Desenvolvimento das atividades mentais da criança. Tendencias, instinto, etc.

PONTO 16 — Orgãos dos sentidos:

A) audição

B) visão

C) gosto

D) olfato

E) a pele, o tato, sensibilidade termica, etc.

PONTO 17 — Sentido muscular — a fadiga: muscular, intelectual.

PONTO 18 — Medida da inteligencia: tests. Memoria, imaginação, juízo afetividade; moralidade e carater; vontade, imitação.

PONTO 19 — Metodologia estatistica.

PONTO 20 — A ficha do escolar, sua historia biografica — anamnese — exames e mensurações periodicas.

Recife, 9 de Maio de 1932.

(a) Meira Lins — Prof. da cadeira.

Para a cadeira de Antropologia Pedagógica, aparelhos e instrumentos indispensaveis ao seu ensino

- 1—1 toesa vertical.
- 2—1 compasso de Broca ou de Bertillon.
- 3—1 fita metrica inestensivel.
- 4—1 tamborete antropometrico de 0,m30 de altura.
- 5—1 lapis plano.
- 6—1 lapis dermatografico.
- 7—2 balanças.
- 8—1 pesa e mede bebê (tipo Variot).
- 8—1 cefalografo de Landau.
- 9—1 bis 1 estereografo de Manouvrier.
- 10—escalas cromaticas (Broca) olhos artificiais — escala Martin
- 11—dinamometro de mão de Collin.
- 12—termometros.
- 13—espirometros.
- 14—cirtometro de Wolle ou
- 15—bis toracografo de Dufetel.
- 16—estesimetros, termo estesimetros, acumetros, etc.
- 17—1 regua graduada com correção, grande de 0,m75
- 1—regua graduada, pequena correção de 0,m30.

RECIFE, 9 de Maio de 1932.

(a) Meira Lins — Prof. da cadeira.

Aprovo o programa. Recife, 21 de Junho de 1932, Anibal Bruno



RIO DE JANEIRO

R. BUENOS AIRES, 173

TEL. 43-5422

Diário do Estado

RECIFE

Pernambuco

26. JUL. 1939

Quer conectar
todas as delibera-
ções dos Governos
federal e estaduais
que interessam ao
seu ramo de
= negocio? =

Seja assinante do
LUX-JORNAL

Escola Normal de Pernambuco

Os novos Programas do Curso Pedagógico

PROGRAMA DE PEDAGOGIA

(Continuação)

- 17.º) A educação em Roma. A influência intelectual dos gregos sobre os romanos. Pobreza da pedagogia romana. Quintiliano e a sua grande obra pedagógica. Outros pedagogos romanos: Sêneca e Plutarco.
- 18.º) A educação sob a influência do cristianismo. A escola catequética da Alexandria. Os padres da Igreja e sua obra pedagógica. As escolas monásticas.
- 19.º) A escolástica e seus grandes vultos: Anselmo de Canterbury, Pedro Lombardo, Santo Tomaz de Aquino. As escolas catedráticas e paroquiais. Carlos Magno e Alcuino. A escola de cavalaria. As escolas municipais.
- 20.º) As Universidades. Sua origem. Método de ensino. O sistema de controversas. Os colégios. Os estudantes vagabundos.
- 21.º) O renascimento e o humanismo e suas consequências pedagógicas. Espírito do humanismo. O humanismo em face da cultura cristã e da cultura clássica dos gregos e romanos. Pedagogos humanistas: Vitorino Del Feltre, Paulo Vergério e Maffeo Vegio.
- 22.º) Irradiação do humanismo na Alemanha e características particulares de que se revestiu ali. Pedagogos humanistas na Alemanha Jacob Wimpfeling, Rodolfo Agricola, Murnelius e o "Pappa puerorum usui et usui dicata".
- 23.º) Os irmãos da vida comum. Erasmo de Rotterdam e sua pedagogia. O humanismo na Espanha. A obra pedagógica do humanista Luis Vives.
- 24.º) O concílio de Trento e a incentivação da obra educativa da Igreja. A Companhia de Jesus e sua obra educativa.
- 25.º) A pedagogia de Comênio. Montaigne e Locke. As academias cavalheirescas. Consequências pedagógicas do pietismo. Herman Francke.
- 26.º) O realismo pedagógico. Francisco Bacon. O racionalismo cartesiano e suas consequências pedagógicas. Neo-escolasticismo.
- 27.º) A pedagogia na "escola das luzes". O "filosofismo" do sec. XVIII. Rousseau e o Emílio. O filantropismo. Neo-humanismo. O mecanicismo cartesiano na pedagogia.
- 28.º) Os grandes pedagogos cristãos do século passado e do atual. Dupanloup, Spalding, Otto Wilman.
- 29.º) A pedagogia contemporânea. A "escola nova". Exposição e crítica.
- 30.º) A Educação no Brasil. As ordens religiosas especialmente os jesuítas e franciscanos. O ensino desde a supressão da Companhia de Jesus até a monarquia. Na monarquia. No período republicano. As correntes pedagógicas que intervêm atualmente em nossa educação.

Rui Belo — Prof. da Cadeira.

Programa da Cadeira de Didática

Plano e programa da Cadeira de Didática

Para melhorar a escola oferecendo à criança um ambiente propício ao seu desenvolvimento e à sua educação, necessita o professor do auxílio da Didática que o conduz ao estudo dos diversos problemas de ensino, tão discutidos e estudados, mas, ainda, não resolvidos integralmente.

Estudando e analisando os diferentes métodos até então preconizados, poderá o mestre, com relativa segurança, elegê-los e adaptá-los, visando não somente instruir a criança, mas, desenvolver-lhe as faculdades tornando-a capaz de educar-se por si só e aperfeiçoar, mais tarde, o que os outros criaram.

O estudo da Didática, deverá ser feito através da leitura e crítica das diferentes teorias de ensino, com o concurso das observações realizadas durante a prática pedagógica nas classes do curso primário, dirigidas por mestres de notória competência.

1.º ANO

Didática e Metodologia Geral

- 1.º Ponto—Didática, sua divisão, conceito e ciências auxiliares. Metodologia pedagógica.
- 2.º Ponto—Educação, instrução e ensino.
- 3.º Ponto—Ensino. Suas condições e diversos princípios. Vícios do ensino.
- 4.º Ponto—Métodos e processos de ensino. Sua adaptação. Leis do método.
- 5.º Ponto—As lições de cousas.
- 6.º Ponto—Aprendizagem. Classificação dos processos de aprendizagem.
- 7.º Ponto—Leis gerais da aprendizagem.

- 2.º Ponto—Direção da aprendizagem. Condições dos métodos de aprendizagem.
- 9.º Ponto—Análise do trabalho escolar.
- 10.º Ponto—Medida quantitativa do trabalho escolar.
- 11.º Ponto—Técnica do trabalho escolar. Condições exteriores da aprendizagem.
- 12.º Ponto—Condições interiores da aprendizagem.
- 13.º Ponto—O trabalho escolar domestico.
- 14.º Ponto—Higiene do trabalho escolar.
- 15.º Ponto—Jogos educativos.
- 16.º Ponto—A lição e seu preparo.
- 17.º Ponto—Disciplina escolar. Meios directos e indirectos.
- 18.º Ponto—Princípios disciplinares.
- 19.º Ponto—A escola nova e seus métodos.
- 20.º Ponto—Os centros de interesse. A escola decroliana.
- 21.º Ponto—O método de projetos.
- 22.º Ponto—O plano Dalton.
- 23.º Ponto—O sistema Winnetka.
- 24.º Ponto—Os Jardins de Infancia.
- 25.º Ponto—Instituições escolares.

2.º ANO

Metodologia especial

- 1.º Ponto—Ensino da escrita.
- 2.º Ponto—Ensino da leitura.
- 3.º Ponto—Ensino da ortografia.
- 4.º Ponto—Ensino da composição.
- 5.º Ponto—Ensino da aritmética.
- 6.º Ponto—Ensino da geometria.
- 7.º Ponto—Ensino da física.
- 8.º Ponto—Ensino da química.
- 9.º Ponto—Ensino das ciências naturais.
- 10.º Ponto—Ensino da geografia.
- 11.º Ponto—Ensino da história.
- 12.º Ponto—Ensino da higiene.
- 13.º Ponto—Ensino da agricultura.
- 14.º Ponto—Ensino do desenho.
- 15.º Ponto—Trabalhos manuais.
- 16.º Ponto—Instrução moral e cívica.
- 17.º Ponto—Artes e cantos escolares.
- 18.º Ponto—O material didático.
- 19.º Ponto—Crítica e eleição dos métodos.
- 20.º Ponto—Os diários de classe.

Eulália Fonseca — Professora da Cadeira.

Programa da Cadeira de Psicologia

Considerações gerais

A Psicologia é hoje disciplina obrigatória em todas as Escolas Normais: deve fazer parte do acervo de conhecimentos de todo mestre. Mesmo sem aceitar V. H. Eyle, para quem a Psicologia representa quasi o total da ciência da educação, é aconselhavel que os mestres sejam esclarecidos acerca dos problemas da alma humana, formem o sentido psicologico para empregar uma expressão de Bar-nés, isto é, apurem o espirito de observação, adquiram uma técnica científica, afim de bem conhecer e compreender a criança.

O curso de Psicologia compreende duas partes: a geral e a infantil aplicada á Educação. Na sua parte geral abrange o programa os varios aspectos do psiquismo humano, sua organização, seu mecanismo e sua orientação, as formas de aquisição, de elaboração e de utilização da experiencia. Pondo de parte os exageros das concepções modernas, preferimos o apoio da ciencia naquilo que ella possui de definitivo e de aceito pelo consenso geral.

Interessando de perto aos problemas da educação, o programa na parte infantil se occupa da mentalidade da criança considerada do ponto de vista genético e funcional, salientando os caracteres particulares de cada fase da vida infantil.

I—Psicologia Geral

- 1.º—A Psicologia e seu objeto. Caracteres dos fenomenos da vida psiquica. A Psicologia empirica, a scientifica e a metafisica. Classificação dos fenomenos psiquicos. Os aspectos da Psicologia.
- 2.º—Base organica da vida psiquica. As formas da actividade dos neuronios. As funções da vida vegetativa e da vida de relação. O sistema nervoso e sua organização.
- 3.º—Os metodos da Psicologia. A observação introspectiva e a extrospectiva. A experimentação; a experimentação psico-fisiologica, a psico-fisica e a propriamente psicologica.
- 4.º—As varias formas de actividade. As formas hereditarias e as adquiridas. Os reflexos; sua natureza e variedades. Função dos reflexos na vida organica e mental.
- 5.º—O instinto; sua natureza e caracteres. Desenvolvimento e classificação dos instintos no homem. O instinto e a intelligencia.
- 6.º—O habito; sua natureza e caracteres. As especies de habito. A função do habito na vida organica e mental.
- 7.º—A consciencia; sua natureza. Os atos conscientes. Unidade da vida consciente. O sub-consciente e o inconsciente. A função do consciente na vida psiquica.

- 8.º—A orientação da actividade. Os estados afetivos elementares; seus caracteres e especies. As inclinações; seu papel no mecanismo da actividade. Classificação das inclinações.
- 9.º—As emoções; sua natureza e suas variedades. Teorias que explicam as emoções. Os sentimentos; sua natureza e suas especies. O humor individual.
- 10.º—As funções de organização. A memoria; suas condições fisiologicas, psicologicas. Variedades da memoria. A função da memoria na vida psiquica. Formas morbidas da memoria.
- 11.º—A atenção; suas condições fisiologicas e psicologicas. Variedades da atenção. A função da atenção na vida psiquica. Formas morbidas da atenção.
- 12.º—A associação; suas condições fisiologicas e psicologicas. Teorias associacionistas. Variedades da associação. A função da associação na vida psiquica.
- 13.º—A aquisição da experiencia. Os elementos dos estados mentais. As sensações; sua natureza e suas fases. As sensações externas e as sensações internas.
- 14.º—As percepções; sua natureza e suas especies. O mecanismo das percepções. Teorias que explicam as percepções. As percepções morbidas.
- 15.º—As imagens; sua natureza e variedades. A imaginação reproductora e a criadora. Fatores da imaginação. Tipos de imaginação. A imaginação morbida.
- 16.º—As idéas; sua natureza e variedades. A elaboração das idéas: a abstracção e a generalização. A idéa e a palavra.
- 17.º—A elaboração da experiencia. A organização dos estados mentais. O juizo; sua natureza e variedades. Formas elementares do juizo. O juizo e a crença.
- 18.º—O raciocinio; sua natureza e variedades. A indução e a deducção. Principios gerais do pensamento. As acções racionais.
- 19.º—A linguagem; sua origem e seu mecanismo. Os simbolos. As formas de linguagem. A linguagem e o pensamento. As perturbações da linguagem.
- 20.º—A utilização da experiencia. Plasticidade da conduta humana. As attitudes; sua natureza e variedades. As attitudes primarias e secundarias.
- 21.º—A vontade; natureza do ato voluntario. As volições e sua função. Formas morbidas da vontade. O livre arbitrio.
- 22.º—A diferenciação dos tipos mentais. O caracter e a personalidade. Os elementos formadores de caracter. Constituições individuais. Classificação dos caracteres.

II—Psicologia da Infancia aplicada á Educação

- 1.º—A Psicologia da infancia; seus caracteres. Função da infancia. As diferentes concepções da infancia. A Psicologia e a Educação.
- 2.º—Os metodos de investigação da Psicologia da criança. Os metodos de observação; observação ocasional e sistematica. Os metodos da experimentação.
- 3.º—O desenvolvimento fisico. O crescimento; o ritmo e as leis do crescimento. As fases do crescimento e seus caracteres fisicos. Os dados antropometricos.
- 4.º—A organização nervosa. A origem do sistema nervoso. O desenvolvimento da medula e do encefalo. O simpatico e as glandulas de secreção interna.
- 5.º—O desenvolvimento mental. As esferas da evolução infantil. As leis do desenvolvimento mental. As fases do desenvolvimento mental e seus caracteres.
- 6.º—As reacções sensoriais. As reacções organicas. As reacções aos estímulos epidermicos, gustativos, olfativos, visuais e auditivos. Ponto de partida da conduta.
- 7.º—As reacções motoras. As reacções reflexas e instintivas. Caracteres do ato instintivo. A sucção e a apreensão. O ambidextrismo. As reacções volitivas. A coordenação dos movimentos; a locomoção.
- 8.º—As reacções emotivas. As reacções expressivas. As emoções elementares. As reacções emotivas e os impulsos fundamentais da personalidade; as emoções egotistas e as emoções sociais.
- 9.º—As construções perceptivas. A representação do mundo exterior. A atenção da criança. A percepção global. A observação infantil e suas fases do desenvolvimento.
- 10.º—A expressão verbal. Origem e evolução da linguagem infantil. O balbucio e a fonética. A palavra; a compreensão e a denominação. A frase e sua estrutura. O vocabulario infantil.
- 11.º—A expressão grafica. A fisionomia mental da criança através da linguagem e do desenho. Os metodos empregados no estudo do desenho infantil. As fases de desenvolvimento do desenho infantil.
- 12.º—A expressão ludica. A evolução dos brinquedos; os brinquedos experimentais e os sociais. As concepções filogenicas, biologicas e psicologicas do brinquedo infantil.
- 13.º—A aquisição da experiencia. O dominio da memoria; as primeiras manifestações de memoria. A organização associativa. A importancia da imitação.
- 14.º—As construções inventivas. A actividade mítica da criança. Os estagios de imaginação infantil. A mentira e o testemunho na criança. A sugestibilidade infantil.
- 15.º—As construções abstratas. A esfera ideativa e as noções abstratas. A evolução das noções abstratas. A evolução da noção

Instituto de Previdência dos Servidores do Estado

DESPACHOS

O Sr. Diretor do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado proferiu ontem, os seguintes despachos:

Pet. de João Petronio Soares. — Reconsidero o despacho exarado às folhas 2, do presente processo para deferir o que requereu o Sargento, João Petronio Soares, tendo em vista as considerações expedidas pelo Comando da Brigada Militar do Estado e parecer do Sr. Procurador. Assim fica o Departamento de Inversões autorizado a transacionar com os interessados da referida Corporação, mediante esclarecimentos que solicitará ao Comando da Brigada Militar.

Pet. de Joaquim da Exaltação e Silva. — Deferido. Restitua-se a importância de rs. 508.600 (cincoenta mil réis) nos termos das informações e parecer do Sr. Procurador.

Pet. de Maria Lucila da Rosa. — Ao Sr. Diretor Geral do Tesouro, encarega a tarefa de ser juntado ao presente requerimento copia autêntica do ato que mandou calcular a última gratificação adicional de 5% sobre os vencimentos da requerente.

Pet. de Paulo André Dias da Silva. — Deferido, em face do parecer do Sr. Procurador.

Pet. de Antonio Xavier Ribeiro. — Atendido, mediante certidão.

Pet. de Joaquim Caldas Rocha. — Ao Sr. Secretário da Fazenda por solicitação verbal.

Ofício n. 659 do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado. — Ao Sr. Diretor Geral do Tesouro do Estado, com a informação o Dep. de Inversões.

Ofício n. 220 da Imprensa Oficial. — Pague-se a importância de rs. 418.500 (quatrocentos e dezoito mil réis) conforme as informações prestadas.

O Sr. Chefe de Gabinete do Diretor proferiu ontem os seguintes despachos:

Ofício n. 626 do Instituto de Assistência Hospitalar. — Ao Dep. de Inversões.

Ofício n. 1014 da Brigada Militar do Estado. — Ao Dep. de Inversões.

Ofício n. 627 do Instituto de Assistência Hospitalar. — Ao Dep. de Inversões.

Pet. de Manoel Bezerra Filho. — Ao Dr. Procurador.

Pet. de Paulo André Dias da Silva. — Ao Dep. de Seguros.

Pet. de Joaquim da Exaltação e Silva. — Ao Dep. de Seguros.

Faculdade de Direito do Recife

EDITAL

Concurso para Catedrático de Direito Judiciário Civil

De ordem do Exmo. Sr. Dr. Diretor, torno publico para conhecimento dos interessados que, a começar do próximo dia 27 do corrente e durante o prazo de oito (8) meses, prazo este que deverá ficar definitivamente encerrado a 27 de Dezembro do corrente ano pelas 16 horas, se acham abertas na Secretaria desta Faculdade as inscrições do concurso de títulos e provas para o cargo de Professor Catedrático na cadeira de D. Judiciário Civil do curso de Bacharelado.

A inscrição será feita mediante requerimento, acompanhado do recibo de pagamento da taxa devida e dos documentos e títulos exigidos, subscrito pelo próprio candidato ou por procurador com poderes especiais para esse fim.

O candidato, ou seu procurador no ato da inscrição, assinará, em

e Silva. — Ao Dep. Administrativo.

Pet. de Antonio Xavier Ribeiro. — Ao Arquivo para certificar.

Pet. de João Petronio Soares. — Ao Dep. de Inversões para tomar conhecimento do despacho retro, do Sr. Diretor, mandando aqui, var em seguida.

Ofício n. 220 da Imprensa Oficial. — Ao Dep. Administrativo.

Ofício n. 2264 da Secretaria do Interior. — Ao Dep. de Inversões.

Ofício s/n da Coletoria Estadual de Jaboatão. — Compareça neste Gabinete afim de prestar esclarecimento.

Ofício n. 186 da Prefeitura Municipal de Gameleira. — Ao Dep. de Inversões.

Ofício 20 da Brigada Militar do Estado. — Ao Dep. de Seguros.

Ofício 146 da Prefeitura Municipal de Vitória. — Ao Dep. de Seguros para providenciar.

Ofício 145 da Prefeitura Municipal de Vitória. — Ao Dep. de Seguros.

Pet. de Sergio Henrique Cardim Junior. — Junte certidão do Registro Civil.

Pet. de Lourenço Carneiro dos Campos. — Ao Dr. Procurador.

Pet. de Deusdedita da Silva Jordão. — Reconheça a firma na Capital, do tabellão que extraiu a certidão de casamento.

Ofício n. 367 do Departamento de Saúde Pública. — Ao Dep. de Inversões.

livro especial o competente termo, que será subscrito pelo Secretário.

Dentro de cinco dias, contados da data de entrada no protocolo do requerimento de inscrição, deverá o Diretor despacha-lo, deferindo-o de plano, ou subordinando o deferimento à satisfação das exigências que no caso couberem, ou ainda e neste caso em despacho fundamentado, indeferindo-o.

Dos despachos do Diretor caberá recurso dentro do prazo de cinco dias para o Conselho Técnico Administrativo.

Nenhum candidato será admitido após a hora indicada para encerramento da inscrição e aos candidatos, cujos documentos não se acharem revestidos de todas as formalidades legais, concederá o diretor um prazo não excedente de dez dias para a respectiva legalização, sob pena de exclusão definitiva do concurso.

Será igualmente excluído do concurso o candidato que, até o momento de encerrar-se a inscrição, não comprovar, mediante recibo passado pelo Secretário, ter feito entrega de 100 (cem) exemplares impressos de sua tese.

Encerrada a inscrição, decorridos os dez dias concedidos para a legalização, dos documentos apresentados e resolvidos os recursos acaso interpostos, mandará o diretor publicar pela imprensa a relação dos candidatos inscritos.

O candidato ao provimento do cargo de professor catedrático deverá apresentar à Secretaria desta Faculdade, no ato da inscrição:

I — prova de ser brasileiro nato ou naturalizado;

II — atestado de sanidade e de idoneidade moral;

III — prova de estar queto com o serviço militar;

IV — diploma de bacharel em direito, expedido por instituto de ensino oficial ou oficialmente reconhecido, do país ou por instituto estrangeiro, neste caso devidamente revalidado;

V — documentação da atividade profissional ou científica que tenha exercido e que se relacione com a disciplina em concurso.

VI — diploma de doutor em direito ou título de docente livre, ou prova de haver concluído o curso profissional, pelo menos, seis anos antes.

O concurso de títulos constará de apreciação dos seguintes elementos comprobatórios do mérito do candidato:

a) — diplomas e quaisquer outras dignidades universitárias e acadêmicas;

b) — exemplares impressos dos trabalhos científicos, de obras sobre direito ou de estudos e pareceres, especialmente daqueles que assinalam contribuição original ou revelem conceitos doutrinários pessoais de real valor;

c) — documentação relativa a atividades didáticas exercidas;

d) — realização prática, de natureza técnica ou profissional, particularmente de interesse coletivo.

O simples desempenho de funções públicas, e apresentação de trabalhos, cuja autoria exclusiva não possa ser autenticada, e a exibição de atestados gratuitos não constituem títulos idoneos.

O concurso de provas, destinado a verificar a erudição e o tirocinio do candidato, bem como os seus predicados didáticos, constará sucessivamente de:

I — prova escrita;

II — defesa de tese;

III — prova didática;

A tese a ser defendida constará de uma dissertação sobre assunto de livre escolha do candidato, pertencente à disciplina da cadeira em concurso.

A prova escrita versará sobre assunto incluído em um ponto constante de uma lista de 10 a 20 pontos formulados pela comissão julgadora, no dia determinado para a realização da prova, sobre o programa de ensino da cadeira.

Na organização dos pontos será ainda observado o critério de neles incluir, conforme a natureza da disciplina, matéria de aplicação ou para dissertação, devendo-se, neste caso restringir o enunciado a simples menção do assunto de forma que se faculte ao candidato ampla liberdade de explanação.

A defesa de tese será realizada, em sessão pública, perante a comissão julgadora, sendo chamados os candidatos pela ordem de inscrição.

Caberá a cada um dos membros da comissão arguir cada tese apresentada pelo prazo máximo de 30 minutos e será assegurado para a respectiva defesa, igual prazo ao concorrente.

Quando duas ou mais teses versarem o mesmo assunto, durante a defesa, ficarão mantidos incommunicáveis os respectivos autores ainda não chamados.

A prova didática a ser realizada perante a Congregação, constará de uma dissertação, pelo prazo prorrogável e irredutível de 50 minutos, sobre ponto sorteado, com 24 horas de antecedência, de uma lista de 10 a 20 pontos organizada pela comissão julgadora, compreendendo assuntos de programa da cadeira.

Sempre que possível, todos os concorrentes realizarão a prova acima no mesmo dia e sobre o mesmo ponto, conservando-se incommunicáveis, depois de iniciada, os candidatos ainda não chamados sendo a ordem de chamada dos candidatos a de inscrição no concurso.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, em 24 de Abril de 1939

O Secretário,

Jaime Regueira Costa.

de tempo e de espaço; as construções temporais. A evolução das noções de numero, de semelhança e diferença.

16.º — O desenvolvimento lógico. O pensamento infantil e suas características. O sincretismo e o raciocínio transdutivo. As fases de evolução do pensamento infantil. O desenvolvimento dos conceitos.

17.º — O comportamento social. A criança e a sociedade. A esfera egoísta e a esfera social. As constituições individuais. Os caracteres infantis. A diferenciação sexual.

18.º — Os anormais. Classificação e caracteres dos sub-normais. Causas das irregularidades mentais. Os super-normais e sua fisiologia mental.

Silvio Rabelo — Professor catedrático.

(Continua).

Caixa 1

Pernambuco

Curso Pedagógico (1.^a 2.^a e 3.^a séries)

Escola Normal Oficial.

-1946-

Programas

(11 folhas dat.)

Mano, 1946



SECRETARIA DO INTERIOR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PERNAMBUCO

PLANO E PROGRAMA DA CADEIRA DE METODOLOGIA

duplicata

Para melhorar a escola oferecendo á criança um ambiente propício ao seu desenvolvimento e a sua educação, necessita o professor do auxilio da Didática que o conduz ao estudo dos diversos problemas de ensino, tão discutidos e estudados, mas ainda, não resolvidos integralmente.

Estudando e analisando os diferentes métodos até então preconizados, poderá o mestre, com relativa segurança, elegê-los e adaptá-los, visando não somente instruir a criança, mas desenvolver-lhe as faculdades tornando-a capaz de educar-se por si só e aperfeiçoar, mais tarde, o que os outros criaram.

O estudo da Didática, deverá ser feito através da leitura e crítica das diferentes teorias de ensino, com o concurso das observações realizadas durante a prática pedagógica nas classes do curso primário, dirigidas por mestres de notória competência.

1º ANO

DIDÁTICA E METODOLOGIA GERAL

- 1º Ponto- Didática, sua divisão, conceito e ciências auxiliares. Metodologia e pedagogia.
- 2º Ponto- Educação, instrução e ensino.
- 3º Ponto- Ensino. Suas condições e diversos princípios. Vícios de ensino.
- 4º Ponto- Métodos e processos de ensino. Sua adaptação. Leis do método.
- 5º Ponto- As lições de cousas.
- 6º Ponto- Aprendizagem. Classificação dos processos de aprendizagem.
- 7º Ponto- Leis gerais da aprendizagem.
- 8º Ponto- Direção da aprendizagem. Condições dos métodos de aprendizagem.
- 9º Ponto- Análise do trabalho escolar.

- 10ª Ponto- Medida quantitativa do trabalho escolar.
- 11ª Ponto- Técnica do trabalho escolar. Condições exteriores da aprendizagem.
- 12ª Ponto- Condições interiores e exteriores da aprendizagem.
- 13ª Ponto- O trabalho escolar doméstico.
- 14ª Ponto- Higiene do trabalho escolar.
- 15ª Ponto- Jogos educativos.
- 16ª Ponto- A lição e seu preparo.
- 17ª Ponto- Disciplina escolar. Meios diretos e indiretos.
- 18ª Ponto- Princípios disciplinares.
- 19ª Ponto- A escola nova e seus métodos.
- 20ª Ponto- Os centros de interesse. A escola decrolina.
- 21ª Ponto- O método de projetos.
- 22ª Ponto- O plano Dalton.
- 23ª Ponto- O sistema Winnetka.
- 24ª Ponto- Os jardins da Infância.
- 25ª Ponto- Instituições escolares.

2º ANO

METODOLOGIA ESPECIAL

- 1ª Ponto- Ensino da escrita.
- 2ª Ponto- Ensino da leitura.
- 3ª Ponto- Ensino da ortografia.
- 4ª Ponto- Ensino da composição.
- 5ª Ponto- Ensino da aritmética.
- 6ª Ponto- Ensino da geometria.
- 7ª Ponto- Ensino da física.
- 8ª Ponto- Ensino da química.



SECRETARIA DO INTERIOR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PERNAMBUCO

- 9º Ponto- Ensino das ciências naturais.
- 10º Ponto- Ensino da geografia.
- 11º Ponto- Ensino da história.
- 12º Ponto- Ensino da higiene.
- 13º Ponto- Ensino da agricultura.
- 14º Ponto- Ensino do desenho.
- 15º Ponto- Trabalhos manuais
- 16º Ponto- Instrução moral e cívica
- 17º Ponto- Artes e cânticos escolares.
- 18º Ponto- O material didático.
- 19º Ponto- Crítica e eleição dos métodos.
- 20º Ponto- Os diários de classe.

(a) Eulália Fonseca.

Maio, 1946



SECRETARIA DO INTERIOR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PERNAMBUCO

duplicata

PROGRAMA DE ANTROPOLOGIA PEDAGÓGICA

A matéria a estudar, ciência experimental que é, sendo a antropologia geral a "ciência natural do homem" (Quatrefages, Broca), ou melhor "a ciência da humanidade" (Hunt) ou melhor ainda "a história natural da humanidade" (Livi) aplicada especialmente ao educando a antropologia pedagógica- tendo por fim "una vasta e razionale igiene" (Maria Montessori) será abordada ao mesmo tempo anatômica e fisiologicamente. Em lições teóricas breves e claras se esplanará o método geral do estudo necessário á compreensão, á interpretação e á assimilação das mensurações feitas por meios dos aparelhos e instrumentos (antropometria) e da inspeção do escolar (antroposcopia).

Com uma aula teórica para duas práticas por semana chegarão as alunas no fim do curso a poder reconhecer, catagolar e enquadrar um dado tipo morfológico, biológico e individual entre os que o método estatístico ensinou a identificar agrupados por meios das médias entre os diversos tipos normais e suas variações que uns e outros experimentadores andaram estudando.

Ficarão assim capazes, por si sós, de observar, experimentar e serão originais em seus trabalhos como pede esta ciência.

Do que se fez com atenção e rigor técnico, do observado e do registrado ficará cabedal para enriquecimento da mesma ciência. Método embora de estudo do homem, a antropologia prescindirá contudo, encarada do ponto de vista em que a vamos estudar (antropologia pedagógica) de se reportar ás origens dele para se ocupar do escolar, estudando seu crescimento tanto somático quanto psíquico, regular e anômalo.



SECRETARIA DO INTERIOR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PERNAMBUCO

Campo natural de observação e de experimentação a escola será o laboratório já feito de seu estudo. Nem poderá haver melhor.

- 1º Ponto- Definição e objeto da antropologia geral e da antropologia pedagógica; método do estudo; fins; educação física intelectual; higiene individual; sociopedagógica; orientação profissional.
- 2º Ponto- Biometria- o homem médio; cânons.
- 3º Ponto- Biologia geral; seres vivos uni e pluricelulares. O ciclo da vida; a herança; o meio biológico; atividades psíquicas nos seres vivos: o homem.
- 4º Ponto- Instrumentos e aparelhos: antropometria técnica; medidas de comprimento, de largura, de circunferência.
- 5º Ponto- A estatura;
- 6º Ponto- O peso.
- 7º Ponto- Tábuas e gráficos.
- 8º Ponto- O esqueleto: craneo, face, torax, coluna vertebral, membros superiores e inferiores, bacia.
- 9º Ponto- Os músculos; dextria, ambidextria.
- 10º Ponto- Aparelho circulatório.
- 11º Ponto- Aparelho respiratório.
- 12º Ponto- Morfologia humana- noções sobre a forma humana em geral.
Biotipologia-(De Giovani, Viola, Signaud, Mac-Aullif, etc.
- 13º Ponto- Auxanologia (Godin) ou estudo do crescimento: generalidades marcha do crescimento, crescimento normal: estatura, peso, médias. Ficha antropopedagógica, sua organização.
- 14º Ponto- Correlação entre o crescimento somático e o desenvolvimento intelectual:- ontogenese e filogenese (Baldwin, Ferrière, Montessori, Dewey). Reflexos e sensibilidade geral.
- 15º Ponto- Desenvolvimento das atividades mentais da criança. Tendências, instinto, etc.



SECRETARIA DO INTERIOR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PERNAMBUCO

- 16º Ponto- Órgãos dos sentidos: A-audição. B-visão. C-gosto. D-olfato.
E-a pele, o tato, sensibilidade térmica, etc.
- 17º Ponto - Sentido muscular- a fadiga: muscular intelectual.
- 18º Ponto- Medida da inteligência: tests. Memória, imaginação, juízo afetividade; moralidade e caráter, vontade, imitação.
- 19º Ponto- Metodologia estatística.
- 20º Ponto- A ficha escolar, sua história biográfica- anamnese- exames e mensurações periódicas.

Dr. Meira Lins
- Prof. da Cadeira



SECRETARIA DO INTERIOR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PERNAMBUCO

PARA A CADEIRA DE ANTROPOLOGIA PEDAGÓGICA; APARELHOS E
INSTRUMENTOS INDISPENSÁVEIS AO SEU ENSINO

- 1- 1 toesa vertical
- 2- 1 compasso de Broca ou de Bertillon
- 3- 1 fita métrica inextensível.
- 4- 1 tamborete antropométrico d 0, m 30 de altura.
- 5- 1 lapis plano.
- 6- 1 lapis dermatográfico.
- 7- 2 balanças
- 8- 1 pesa e mede bebê (tipo Variot)
- 9- cefalógrafo de Landau.
- 10^a- bis 1 estereógrafo Manouvrier.
- 11^a- escalas cromáticas (Broca olhos artificiais)- escala Martin.
- 12^a- dinamômetro de mão Collin.
- 13^a- termômetros.
- 14^a- espirômetros.
- 15^a- cirtômetros de Wolleze ou bis toracografo de Dufestel.
- 16^a- 1 régua graduada com correção, grande da 0, m 75.
- 17^a- 1 régua graduada, pequena correção de 0, m 30.

Dr. Meira Lins
Prof. da Cadeira.

Maio, 1946

dupl. h. 10

PROGRAMA DE ANTROPOLOGIA PEDAGÓGICA

A matéria a estudar, ciência experimental que é, sendo a antropologia geral a "ciência natural do homem" (Quatrefages, Broca), ou melhor "a ciência da humanidade" (Hunt) ou melhor ainda "a história natural da humanidade" (Livi) aplicada especialmente ao educando a antropologia pedagógica- tendo por fim "una vasta e razionale igiene" (Maria Montessori) será abordada ao mesmo tempo anatómica e fisiologicamente. Em lições teóricas breves e claras se esplanará o método geral do estudo necessário á compreensão, á interpretação e á assimilação das mensurações feitas por meios dos aparelhos e instrumentos (antropometria) e da inspeção do escolar (antroposcopia).

Com uma aula teórica para duas práticas por semana chegarão as alunas no fim do curso a poder reconhecer, catagolar e enquadrar um dado tipo morfológico, biológico e individual entre os que o método estatístico ensinou a identificar agrupados por meios das médias entre os diversos tipos normais e suas variações que uns e outros experimentadores andaram estudando.

Ficarão assim capazes, por si sós, de observar, experimentar e serão originais em seus trabalhos como pede esta ciência.

Do que se fez com atenção e rigor técnico, do observado e do registrado ficará cabedal para enriquecimento da mesma ciência. Método embora de estudo do homem, a antropologia prescindirá contudo, encarada do ponto de vista em que a vamos estudar (antropologia pedagógica) de se reportar ás origens dele para se ocupar do escolar, estudando seu crescimento tanto somático quanto psíquico, regular e anômalo.

Campo natural de observação e de experimentação a escola será o laboratório já feito de seu estudo. Nem poderá haver melhor.

- 1º Ponto- Definição e objeto da antropologia geral e da antropologia pedagógica; método do estudo; fins; educação física intelectual; higiene individual; sociopedagógica; orientação profissional.
- 2º Ponto- Biometria- o homem médio; cânons.
- 3º Ponto- Biologia geral; seres vivos uni e pluricelulares. O ciclo da vida; a herança; o meio biológico; atividades psíquicas nos seres vivos: o homem.
- 4º Ponto- Instrumentos e aparelhos: antropometria técnica; medidas de comprimento, de largura, de circunferência.
- 5º Ponto- A estatura;
- 6º Ponto- O peso.
- 7º Ponto- Tábuas e gráficos.
- 8º Ponto- O esqueleto: craneo, face, torax, coluna vertebral, membros superiores e inferiores, bacia.
- 9º Ponto- Os músculos; dextra, ambidextra.
- 10º Ponto- Aparelho circulatório.
- 11º Ponto- Aparelho respiratório.
- 12º Ponto- Morfologia humana- noções sobre a forma humana em geral.
Biotipologia-(De Giovani, Viola, Signaud, Mac-Aullif, etc.)
- 13º Ponto- Auxanologia (Godin) ou estudo do crescimento: generalidades marcha do crescimento, crescimento normal: estatura, peso, médias. Ficha antropopedagógica, sua organização.
- 14º Ponto- Correlação entre o crescimento somático e o desenvolvimento intelectual:- ontogenese e filogenese(Baldwin, Ferrière, Montessori, Dewey). Reflexos e sensibilidade geral.
- 15º Ponto- Desenvolvimento das atividades mentais da criança. Tendências, instinto, etc.

- 16º Ponto- Órgãos dos sentidos: A-audição. B-visão. C-gosto. D-olfato.
E-a pele, o tato, sensibilidade térmica, etc.
- 17º Ponto - Sentido muscular- a fadiga: muscular intelectual.
- 18º Ponto- Medida da inteligência: tests. Memória, imaginação, juízo afetividade; moralidade e caráter, vontade, imitação.
- 19º Ponto- Metodologia estatística.
- 20º Ponto- A ficha escolar, sua história biográfica- anamnese- exames e mensurações periódicas.

Dr. Meira Lins

- Prof. da Cadeira

PARA A CADEIRA DE ANTROPOLOGIA PEDAGÓGICA? APARELHOS E
INSTRUMENTOS INDISPENSÁVEIS AO SEU ENSINO

- 1- 1 toesa vertical
- 2- 1 compasso de Broca ou de Bertillon
- 3- 1 fita métrica inextensível.
- 4- 1 tamborete antropométrico d 0, m 30 de altura.
- 5- 1 lapis plano.
- 6- 1 lapis dermatográfico.
- 7- 2 balanças
- 8- 1 pesa e mede bebê (tipo Variot)
- 9- cefalógrafo de Landau.
- 10^a- bis 1 estereógrafo Manouvrier.
- 11^a- escalas cromáticas (Broca olhos artificiais)- escala Martin.
- 12^a- dinamômetro de mão Collin.
- 13^a- termômetros.
- 14^a- espirômetros.
- 15^a- circômetros de Wollez ou bis toracografo de Dufestel.
- 16^a- 1 régua graduada com correção, grande da 0, m 75.
- 17^a- 1 régua graduada, pequena correção de 0, m 30.

Dr. Meira Lins

Prof. da Cadeira.